UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO
1º CONCURSO VESTIBULAR DE 2010

Questões de Língua Portuguesa

TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 a 03

Dos delitos e das penas

As condições em que vivem os presos, em nossos cárceres superlotados, deveriam assustar todos os que planejam se tornar delinquentes. Mas a criminalidade só vem aumentando, causando medo e perplexidade na população.

Muitas vozes têm se levantado em favor do endurecimento das penas, da manutenção ou ampliação da Lei dos Crimes Hediondos, da defesa da sociedade contra o crime, enfim, do que se convencionou chamar "doutrina da lei e da ordem", apostando em tais caminhos como forma de dissuadir novas práticas criminosas. Geralmente valem-se de argumentos retóricos e emocionais, raramente escorados em dados de realidade ou em estudos que apontem ser esse o melhor caminho a seguir. Embora sedutora e aparentemente sintonizada com o sentimento geral de indignação, tal corrente aponta para o caminho errado, para o retorno ao direito penal vingativo e irracional, tão combatido pelo iluminismo jurídico.

O coro dessas vozes aumenta exatamente quando o governo acaba de encaminhar ao Congresso o anteprojeto do Código Penal, elaborado por renomados juristas, com participação da sociedade organizada, com o objetivo de racionalizar as penas, reservando a privação da liberdade somente aos que cometerem crimes mais graves e, mesmo para esses, tendo sempre em vista mecanismos de reintegração social. Destaca-se o emprego das penas alternativas, como a prestação de serviços à comunidade, a compensação por danos causados, a restrição de direitos etc.

Contra a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade, prevalece a noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil que geram a criminalidade; enquanto essas não mudarem, não há mágica: os crimes vão continuar aumentando, a despeito do maior rigor nas penas ou da multiplicação de presídios.

(Adaptado de Carlos Weis. "Dos delitos e das penas". Folha de São Paulo, Tendências e debates, 11/11/2000)

---

01 – Em relação ao texto dado, assinale o que for correto.

01) Discute-se a eficácia da severidade penal no combate à criminalidade.
02) Discute-se a consonância do processo de racionalização de penas previsto no Anteprojeto do Código Penal com o desejo da sociedade e as causas da criminalidade.
04) Estabelece-se uma reflexão sobre as causas da criminalidade no país.
08) Há uma contundente denúncia sobre as condições precárias nos cárceres.
16) Defende-se a aplicação do direito penal vingativo criado pelos iluministas.

---

02 – A conclusão do texto, em destaque, pode ser reescrita, sem prejuízo no significado. Dentro do exposto, assinale o que for correto.

01) Em discordância com a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade, prevalece a noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil que geram a criminalidade; se essas não mudarem, não haverá mágica: os crimes continuarão aumentando, mesmo havendo maior rigor nas penas ou na multiplicação de presídios.
02) Embora exista a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade, prevalece a noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil que geram a criminalidade; se essas mudassem, aconteceria a mágica: os crimes diminuiriam, mas haveria a necessidade de maior rigor nas penas ou na multiplicação de presídios.
04) Ainda que exista a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade, prevalece a noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil que geram a criminalidade; se não houver mudanças dessas, não há mágica: a criminalidade continuará aumentando, em detrimento do maior rigor nas penas ou na multiplicação de presídios.
08) Embora exista a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade, prevalece a noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil que geram a criminalidade; se essas mudassem, aconteceria a mágica: os crimes diminuiriam, conquanto haveria necessidade de maior rigor nas penas ou na multiplicação de presídios.
16) A noção de que são as vergonhosas condições sociais e econômicas do Brasil, que geram a criminalidade, prevalece sobre a ideia de que o bandido é um facínora que optou por atacar a sociedade; desse modo se não houver mudanças sociais e econômicas, não há mágica: o crime continuará aumentando, não obstante haja maior rigor nas penas ou na multiplicação de presídios.

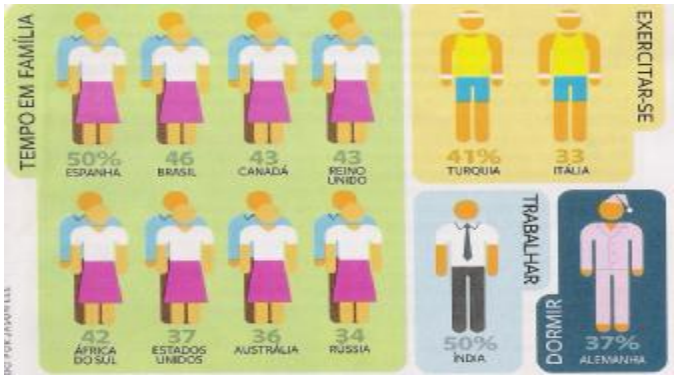
---

03 – Sobre a apresentação de informações contidas no texto, assinale o que for correto.

01) O anteprojeto do Código Penal foi encaminhado para o Congresso Nacional.
02) O anteprojeto do Código Penal foi elaborado por juristas e teve a participação de segmentos sociais organizados.
04) No anteprojeto do Código Penal prevê-se a adoção de penas alternativas.
08) Cárceres superlotados coíbem a criminalidade.
16) A privação de liberdade, no anteprojeto, está prevista somente para crimes graves.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 04 E 05

A imagem, abaixo, mostra os resultados de pesquisa global, realizada pela revista Seleções *READER'S DIGEST*, à pergunta: O que você faria com uma hora a mais no dia?



(Seleções *READER'S DIGEST*, março de 2009)

---

04 – A partir dos dados contidos na imagem, assinale o que for correto.

01) Os resultados da pesquisa referem-se a dados verificados em doze países.
02) Os dados comprovam que indianos e alemães não se relacionam bem com as famílias.
04) Metade dos indianos escolheram o trabalho como forma de utilização de uma hora a mais no dia.
08) A média dos dados "ficar com a família" superou a média dos dados "exercitar e dormir" como atividade que a maioria das pessoas gostaria de fazer em um dia de 25 horas.
16) Metade dos espanhóis pesquisados quer mais tempo para ficar com a família, seguidos de nós, brasileiros.

---

05 – Os dados exibidos possibilitam a formulação de hipóteses. Dentre as hipóteses sugeridas abaixo, assinale a(s) que estiver(em) escrita(s) sem erro(s).

01) Os alemães anseiam por mais uma hora no dia para dormirem.
02) Os brasileiros preferem ficar com a família a trabalhar.
04) Os indianos são o que chamamos de viciados em trabalho, e aspiram uma vida economicamente estável.
08) Se exercitar é a opção de italianos e turcos, provavelmente eles assistem a mais programas esportivos que indianos.
16) Nenhum dos grupos entrevistados informou a revista os motivos das escolhas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 06 E 07

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha porque alta vive.

(Fernando Pessoa. Odes de Ricardo Reis)

---

06 – Sobre a flexão dos verbos para a terceira pessoa do singular, assinale o que for correto.

01) Façais (fazes – 4º verso).
02) Ponha; seja (põe; és – 3º verso).
04) Seja (sê – 1º; 3º versos).
08) Sede (sê – 3º verso).
16) Exagere; exclua (2º verso).

---

07 – Em relação aos elementos de coesão textual, assinale o que for correto.

01) A substituição do ponto final pelo conectivo e não altera o sentido do 3º verso.
02) A substituição do vocábulo ou por mas não altera o sentido do 2º verso.
04) O vocábulo pois substitui em igual sentido o vocábulo porque.
08) É correta a substituição do vocábulo assim pela expressão do mesmo modo que.
16) O vocábulo que equivale a porque.

TEXTO PARA A QUESTÃO 08

Perigo no ar – Eles medem poucos milímetros, são feios de doer e implacáveis na busca por sangue humano. Para esses predadores, somos seis bilhões de presas. (...) A reprodução é o único motivo pelo qual os mosquitos picam e, portanto, apenas as fêmeas procuram o sangue humano. As da espécie *Culex*, por exemplo, atacam durante a noite e, muito provavelmente, são elas que fazem aquele zumbido agudo que perturba o seu sono.

(Superinteressante, n.175, abr.2002)

---

08 – Assinale as alternativas em que os vocábulos, destacados do texto, referem-se a mosquitos.

01) implacáveis
02) predadores
04) elas
08) sono
16) eles

TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 E 10

Estilo áulico

À sobremesa, alguém falou ao Presidente que na manhã de hoje o cadáver de um homem havia sido encontrado na Lagoa Rodrigo de Freitas. O Presidente exigiu imediatamente que um de seus auxiliares telegrafasse em seu nome à família enlutada. Como lhe informassem que a vítima ainda não fora identificada, S. Ex^{a}, com o seu estimulante bom humor, alegrou os presentes com uma de suas apreciadas blagues.

(adaptado de Paulo Mendes Campos)

---

09 – Em relação à sequência temporal indicada pelas expressões destacadas do texto, assinale o que for correto.

01) À sobremesa: momento 1, em que o presidente toma conhecimento do fato.
02) na manhã de hoje: momento 1, anterior a 2.
04) imediatamente: momento 3, posterior a 1 e concomitante a 2.
08) ainda: momento 4, posterior a 1 e concomitante a 2 e 3.
16) À sobremesa: momento 2, em que o presidente toma conhecimento do fato.

---

10 – Assinale as alternativas em que a ocorrência da crase se deu pelo mesmo motivo de: à sobremesa.

01) O barco voltou à terra dos marinheiros.
02) À tarde, os garotos reuniam-se para a pescaria.
04) À distância de 200 m do local, via-se a encosta com sua franja laranja.
08) À hora de ângelus, os corações se enternecem.
16) O avião estava à espera de ordem para decolar.

---

11 – Em relação à obra "Contos Fluminenses" de Machado de Assis, assinale o que for correto.

01) A morte como desfecho de desilusão amorosa é o tema do conto "Luis Soares".
02) Os contos "A mulher de preto" e "Confissões de uma viúva moça" prenunciam a temática da suposta traição na obra machadiana.
04) O narrador em "Confissões de Augusta" é onisciente.
08) Os contos apresentam uma característica comum: os acontecimentos são permeados de explicações aos leitores por parte do narrador.
16) O conto "Luis Soares" faz alusão à opereta *Barbe Bleue de* Jacques Offenbach.

ILUSTRAÇÃO PARA A QUESTÃO 12



(Fonte: Adilson Citelli, 1998)

---

12 – A ilustração de Alfredo Aquino retrata um episódio da obra "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Sobre esse episódio, assinale o que for correto.

01) O episódio refere-se ao ato heróico de um grupo de quatorze canudenses liderados por Macambira, o único sobrevivente da façanha.
02) O episódio refere-se ao ato de coragem do jovem Macambira e seus seguidores atacando o canhão situado no meio dos batalhões do Exército.
04) O grupo de canudenses, que tenta destruir o canhão, era formado por onze homens e somente um sobreviveu.
08) O grupo de canudenses lograram sucesso na campanha de destruição do canhão.
16) O episódio refere-se à tomada da "matadeira", nome dado pelos conselheristas ao canhão Withworth 32, que a quarta expedição instalara no morro da Favela.

---

13 – Gilberto Dimenstein, no livro "Meninas da Noite", denuncia, também, a existência de prostituição na região indígena. Com relação ao fato citado, assinale o que for correto.

01) A migração de indígenas para as cidades associada à falta de trabalho impelem as meninas-índias a se envolverem na prostituição.
02) A entrada dos marreteiros nas tribos, dos garimpeiros e soldados transformaram o sexo, tão natural entre a comunidade indígena, em moeda de troca.
04) A presença do Exército nas regiões indígenas tem possibilitado o resgate de meninas-índias de prostíbulos.
08) Os relatos de caciques revelam a existência de um esquema de proteção às meninas-índias em suas tribos.
16) O relato do Coronel Francisco Abrão confirma o esforço despendido na luta contra a prostituição nas regiões indígenas.

TEXTO PARA A QUESTÃO 14

Uma vez, estando ela a banhar-se, depois de cheio grande pote, na cacimba aberta no leito de areia do rio em sítio distante dos caminhos e aguadas mais frequentadas, surpreendeu-a Teresinha (...)

(...) Exposta à bafagem da madrugada, Luzia de pé, em plena nudez, entornava sobre a cabeça cuias d'água que lhe escorria pelo corpo reluzente, um primor de linhas vigorosas (...). Ao perceber desenhar-se no lusco-fusco da neblina matinal, já perto, o vulto da moça a contemplá-la, soltou um grito de espanto e agachou-se, cruzando os braços sobre os seios.

(Luzia-Homem, p.27)

---

14 – O fragmento destacado da obra Luzia-Homem, relata o encontro de Luzia e Teresinha. Quanto aos comentários sobre essas personagens, assinale o que for correto.

01) Teresinha lança um olhar sobre aquela que doravante seria sua melhor amiga.
02) O espírito de Teresinha, ao contemplar o belo, constatou o bem, seu valor moral subjacente.
04) Percebe-se a construção antitética das duas personagens: Teresinha tem um corpo maculado; Luzia, que é observada, não apresenta marcas de um "desvio de comportamento".
08) A partir desse momento revelador, além de Teresinha rever o conceito que fazia (porque todos o faziam) da protagonista, ela, também, sofrerá progressiva modificação, o que se efetivará no final do romance ao reencontrar a família.
16) O narrador reveste o sentido moral da beleza com metáforas pictóricas: a de Teresinha, como a anunciar sua recuperação moral; e a de Luzia, que se revela, salvando, como um bálsamo, sua amiga da total perdição.

TEXTO PARA A QUESTÃO 15

Redundâncias

Ferreira Gullar

Ter medo da morte
é coisa dos vivos
o morto está livre
de tudo o que é vida

Ter apego ao mundo
é coisa dos vivos
para o morto não há
(não houve)
raios rios risos

E ninguém vive a morte
quer morto quer vivo
mera noção que existe
só enquanto existo

---

15 – Analise as proposições e, considerando os aspectos do poema e a obra em que está inserido, assinale o que for correto.

01) Esse poema de Ferreira Gullar, do livro "Muitas Vozes", reitera a temática da obra – a morte – algo simples, no entanto redundante, como o próprio título nos aponta.
02) Para o eu-lírico o vivo tem a ideia fixa da morte; o morto não tem noção do próprio estado em que se encontra, estado de puro nada.
04) Depreende-se no poema que para o morto, em seu estado atual, não há raios (metonímia: tempestades – metáfora das tristezas), rios (metáfora das travessias da vida), e risos (metáfora das alegrias), só o estado do nada.
08) A repetição sonora da consoante "R" (nono verso: "raios rios risos"), sem a pausa forçada das vírgulas, sugere a passagem veloz das imagens da vida – imagens condenadas ao nada.
16) Os poemas que compõem "Muitas Vozes" condensam toda experiência do poeta, acumulada ao longo de quase sete décadas, em alguns, a morte ganha significados diferentes.
